

Panorama Político



Tereza Cruvinel

ANC
p2

Tendência

A última semana do intervalo da Constituinte encerra-se hoje com más perspectivas para os setores que querem mudar o texto no segundo turno, notadamente para o Governo. Na reunião do Conselho Político de ontem, o Líder José Lourenço chegou a defender o fechamento da Assembléia.

— Ninguém quis ouvir — ele admite.

Outra de suas propostas repelidas é o congelamento das votações até depois da eleição de novembro. Não é possível, mas Lourenço tem seus motivos:

— Há 150 Constituintes que são candidatos, e votarão pensando mais nos palanques do que na Carta. E há o doutor Ulysses querendo fazer da Constituição uma plataforma do PMDB para a sucessão.

Hoje, na "Voz do Brasil", o Líder do PDS, Amaral Neto, fará contundente ataque ao Deputado Ulysses Guimarães e qualificará o texto de "mentiroso, oportunista, demagógico e xenófobo".

Estes fatores, juntamente com o nó nas negociações, deixaram ontem nas principais lideranças moderadas a convicção de que haverá poucas mudanças.

— Estou convencido de que ficará quase tudo como está — dizia o Deputado José Lins, da cúpula do Centrão. Os empresários poderão ter melhor sorte em suas prioridades, mas para o Governo será impossível mexer na reforma tributária e muito difícil suprimir as duas anistias e os benefícios previdenciários, até porque entrou na briga muito tarde.